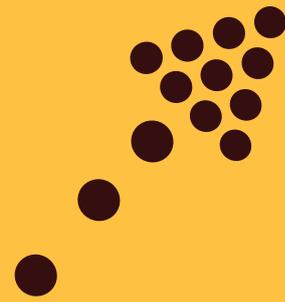


Iara Margolis Ribeiro  
(Organizadora)



# CON\$UMIDOR

COMPORTAMENTO · SIMBOLISMO · EXPERIÊNCIAS · TENDÊNCIAS E CONSUMO



editora  
científica digital

Iara Margolis Ribeiro  
(Organizadora)



# CON\$UMIDOR

COMPORTAMENTO · SIMBOLISMO · EXPERIÊNCIAS · TENDÊNCIAS E CONSUMO



1ª EDIÇÃO



editora  
científica digital

2022 - GUARUJÁ - SP





**EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL LTDA**  
Guarujá - São Paulo - Brasil  
[www.editoracientifica.org](http://www.editoracientifica.org) - [contato@editoracientifica.org](mailto:contato@editoracientifica.org)

<b>Diagramação e arte</b>	<b>2022 by Editora Científica Digital</b>
Equipe editorial	Copyright© 2022 Editora Científica Digital
<b>Imagens da capa</b>	Copyright do Texto © 2022 Autores e Autoras
Adobe Stock - licensed by Editora Científica Digital - 2022	Copyright da Edição © 2022 Editora Científica Digital
<b>Revisão</b>	Acesso Livre - Open Access
Autores e Autoras	

### Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Editora Científica Digital, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

O conteúdo dos capítulos e seus dados e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e autoras.

É permitido o download e compartilhamento desta obra desde que pela origem da publicação e no formato Acesso Livre (Open Access), com os créditos atribuídos aos autores e autoras, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma, catalogação em plataformas de acesso restrito e utilização para fins comerciais.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758

Consumidor: comportamento, simbolismo, experiências, tendências e consumo / Lara Margolis Ribeiro (Organizadora). – Guarujá-SP: Científica Digital, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5360-168-0

DOI 10.37885/978-65-5360-168-0

1. Comportamento do consumidor. I. Ribeiro, Lara Margolis (Organizadora). II. Título.

CDD 658.8342

Índice para catálogo sistemático: I. Comportamento do consumidor

Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166

**E-BOOK**  
ACESSO LIVRE ON LINE - IMPRESSÃO PROIBIDA

**2022**

**Direção Editorial**

---

Reinaldo Cardoso

João Batista Quintela

**Assistentes Editoriais**

---

Erick Braga Freire

Bianca Moreira

Sandra Cardoso

**Bibliotecários**

---

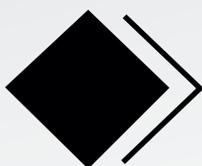
Maurício Amormino Júnior - CRB-6/2422

Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Jurídico**

---

Dr. Alandelon Cardoso Lima - OAB/SP-307852



editora

**científica digital**

# CONSELHO EDITORIAL

Mestres, Mestras, Doutores e Doutoradas

Prof. Dr. Carlos Alberto Martins Cordeiro  
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Rogério de Melo Grillo  
Universidade Estadual de Campinas

Prof<sup>a</sup>. Ma. Eloisa Rosotti Navarro  
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Ernane Rosa Martins  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Rossano Sartori Dal Molin  
FSG Centro Universitário

Prof. Dr. Carlos Alexandre Oelke  
Universidade Federal do Pampa

Prof. Esp. Domingos Bombo Damião  
Universidade Agostinho Neto - Angola

Prof. Me. Reinaldo Eduardo da Silva Sales  
Instituto Federal do Pará

Prof<sup>a</sup>. Ma. Auristela Correa Castro  
Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup>. Dra. Dalizia Amaral Cruz  
Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup>. Ma. Susana Jorge Ferreira  
Universidade de Evora, Portugal

Prof. Dr. Fabricio Gomes Gonçalves  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Erival Gonçalves Prata  
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Gevair Campos  
Faculdade CNEC Unai

Prof. Me. Flávio Aparecido De Almeida  
Faculdade Unida de Vitória

Prof. Me. Mauro Vinicius Dutra Girão  
Centro Universitário Inta

Prof. Esp. Clóvis Luciano Giacomet  
Universidade Federal do Amapá

Prof<sup>a</sup>. Dra. Giovanna Faria de Moraes  
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. André Cutrim Carvalho  
Universidade Federal do Pará

Prof. Esp. Dennis Soares Leite  
Universidade de São Paulo

Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvani Verruck  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Osvaldo Contador Junior  
Faculdade de Tecnologia de Jahu

Prof<sup>a</sup>. Dra. Claudia Maria Rinhel-Silva  
Universidade Paulista

Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvana Lima Vieira  
Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristina Berger Fadel  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup>. Ma. Graciete Barros Silva  
Universidade Estadual de Roraima

Prof. Dr. Carlos Roberto de Lima  
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Wesley Viana Evangelista  
Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Cristiano Marins  
Universidade Federal Fluminense

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva  
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr  
Faculdades Integradas de Taquara

Prof. Me. Silvio Almeida Junior  
Universidade de Franca

Prof<sup>a</sup>. Ma. Juliana Campos Pinheiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ferreira Do Nascimento  
Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Antônio Marcos Mota Miranda  
Instituto Evandro Chagas

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristina Zago  
Centro Universitário UNIFAAT

Prof<sup>a</sup>. Dra. Samylla Maira Costa Siqueira  
Universidade Federal da Bahia

Prof<sup>a</sup>. Ma. Gloria Maria de Franca  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla da Silva Sousa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Prof. Me. Denny Ramon de Melo Fernandes Almeida  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Mário Celso Neves De Andrade  
Universidade de São Paulo

Prof. Me. Juliano Pizzano Ayoub  
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Ricardo Pereira Sepini  
Universidade Federal de São João Del-Rei

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Carmo de Sousa  
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Flávio Campos de Moraes  
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Jonatas Brito de Alencar Neto  
Universidade Federal do Ceará

Prof. Me. Reginaldo da Silva Sales  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Me. Moisés de Souza Mendonça  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Me. Patrício Francisco da Silva  
Universidade de Taubaté

Prof<sup>a</sup>. Esp. Bianca Anacleto Araújo de Sousa  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez  
Universidade Metodista de São Paulo

Prof<sup>a</sup>. Ma. Bianca Cerqueira Martins  
Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeflich  
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Francisco de Sousa Lima  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sayonara Cotrim Sabioni  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Prof<sup>a</sup>. Dra. Thais Ranielle Souza de Oliveira  
Centro Universitário Euroamericano

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosemary Laís Galati  
Universidade Federal de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Fernanda Soares Queiroz  
Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Dioniso de Souza Sampaio  
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Leonardo Augusto Couto Finelli  
Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup>. Ma. Danielly de Sousa Nóbrega  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Prof. Me. Mauro Luiz Costa Campello  
Universidade Paulista

Prof<sup>a</sup>. Ma. Livia Fernandes dos Santos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Aparecida Cabral  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Prof<sup>a</sup>. Dra. Camila de Moura Vogt  
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. José Martins Juliano Eustaquio  
Universidade de Uberaba

Prof. Me. Walmir Fernandes Pereira  
Miami University of Science and Technology

Prof<sup>a</sup>. Dra. Liege Coutinho Goulart Dornellas  
Universidade Presidente Antônio Carlos

Prof. Me. Ticiano Azevedo Bastos  
Secretaria de Estado da Educação de MG

Prof. Dr. Jónata Ferreira De Moura  
Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup>. Ma. Daniela Remião de Macedo  
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Francisco Carlos Alberto Fonteles Holanda  
Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup>. Dra. Bruna Almeida da Silva  
Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup>. Ma. Adriana Leite de Andrade  
Universidade Católica de Petrópolis

Prof<sup>a</sup>. Dra. Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano,

Prof. Dr. Claudimir da Silva Santos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

Prof. Dr. Fabrício dos Santos Ritá  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Brasil

Prof. Me. Ronei Aparecido Barbosa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

Prof. Dr. Julio Onésio Ferreira Melo  
Universidade Federal de São João Del Rei

Prof. Dr. Juliano José Corbi  
Universidade de São Paulo

Prof<sup>a</sup>. Dra. Alessandra de Souza Martins  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho  
Universidade Federal do Cariri

Prof. Dr. Thadeu Borges Souza Santos  
Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup>. Dra. Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz  
Universidade São Francisco

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Luzete Costa Cavalcante  
Universidade Federal do Ceará

Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciene Martins de Oliveira Matos  
Faculdade do Ensino Superior de Linhares

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosenery Pimentel Nascimento  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof<sup>a</sup>. Esp. Livia Silveira Duarte Aquino  
Universidade Federal do Cariri

Prof<sup>a</sup>. Dra. Irlane Maia de Oliveira  
Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup>. Dra. Xaene Maria Fernandes Mendonça  
Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup>. Ma. Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Me. Fábio Ferreira de Carvalho Junior**  
Fundação Getúlio Vargas

**Prof. Me. Anderson Nunes Lopes**  
Universidade Luterana do Brasil

**Profª. Dra. Iara Margolis Ribeiro**  
Universidade do Minho

**Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva**  
Universidade Federal do Ceará

**Profª. Dra. Keila de Souza Silva**  
Universidade Estadual de Maringá

**Prof. Dr. Francisco das Chagas Alves do Nascimento**  
Universidade Federal do Pará

**Profª. Dra. Réia Sílvia Lemos da Costa e Silva Gomes**  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Dr. Evaldo Martins da Silva**  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Dr. António Bernardo Mendes de Seica da Providência Santarém**  
Universidade do Minho, Portugal

**Profª. Dra. Miriam Aparecida Rosa**  
Instituto Federal do Sul de Minas

**Prof. Dr. Biano Alves de Melo Neto**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

**Profª. Dra. Priscyla Lima de Andrade**  
Centro Universitário UnifBV

**Prof. Dr. Gabriel Jesus Alves de Melo**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

**Prof. Esp. Marcel Ricardo Nogueira de Oliveira**  
Universidade Estadual do Centro Oeste

**Prof. Dr. Andre Muniz Afonso**  
Universidade Federal do Paraná

**Profª. Dr. Laís Conceição Tavares**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

**Prof. Me. Rayme Tiago Rodrigues Costa**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

**Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme**  
Universidade Federal do Tocantins

**Prof. Me. Valdemir Pereira de Sousa**  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Profª. Dra. Sheylla Susan Moreira da Silva de Almeida**  
Universidade Federal do Amapá

**Prof. Dr. Arinaldo Pereira Silva**  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**Profª. Dra. Ana Maria Aguiar Frias**  
Universidade de Evora, Portugal

**Profª. Dra. Deise Keller Cavalcante**  
Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

**Profª. Esp. Larissa Carvalho de Sousa**  
Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

**Esp. Daniel dos Reis Pedrosa**  
Instituto Federal de Minas Gerais

**Prof. Dr. Waslan Figueiredo Martins**  
Instituto Federal Goiano

**Prof. Dr. Lênio José Guerreiro de Faria**  
Universidade Federal do Pará

**Profª. Dra. Tamara Rocha dos Santos**  
Universidade Federal de Goiás

**Prof. Dr. Marcos Vinicius Winckler Caldeira**  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Prof. Dr. Gustavo Soares de Souza**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

**Profª. Dra. Adriana Cristina Bordignon**  
Universidade Federal do Maranhão

**Profª. Dra. Norma Suely Evangelista-Barreto**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Prof. Me. Larry Oscar Chaiñi Paucar**  
Universidad Nacional Autónoma Altoandina de Tarma, Peru

**Prof. Dr. Pedro Andrés Chira Oliva**  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Dr. Daniel Augusto da Silva**  
Fundação Educacional do Município de Assis

**Profª. Dra. Aleteia Hummes Thaines**  
Faculdades Integradas de Taquara

**Profª. Dra. Elisangela Lima Andrade**  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Me. Reinaldo Pacheco Santos**  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Profª. Ma. Cláudia Catarina Agostinho**  
Hospital Lusíadas Lisboa, Portugal

**Profª. Dra. Carla Cristina Bauermann Brasil**  
Universidade Federal de Santa Maria

**Prof. Dr. Humberto Costa**  
Universidade Federal do Paraná

**Profª. Ma. Ana Paula Felipe Ferreira da Silva**  
Universidade Potiguar

**Prof. Dr. Ernane José Xavier Costa**  
Universidade de São Paulo

**Profª. Ma. Fabricia Zanelato Bertolde**  
Universidade Estadual de Santa Cruz

**Prof. Me. Eliomar Viana Amorim**  
Universidade Estadual de Santa Cruz

**Profª. Esp. Nássarah Jabur Lot Rodrigues**  
Universidade Estadual Paulista

**Prof. Dr. José Aderval Aragão**  
Universidade Federal de Sergipe

**Profª. Ma. Caroline Muñoz Cevada Jeronimo**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

**Profª. Dra. Aline Silva De Aguiar**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof. Dr. Renato Moreira Nunes**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof. Me. Júlio Nonato Silva Nascimento**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

**Profª. Dra. Cybelle Pereira de Oliveira**  
Universidade Federal da Paraíba

**Profª. Ma. Cristianne Kalinne Santos Medeiros**  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Profª. Dra. Fernanda Rezende**  
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental

**Profª. Dra. Clara Mockdece Neves**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profª. Ma. Danielle Galdino de Souza**  
Universidade de Brasília

**Prof. Me. Thyago José Arruda Pacheco**  
Universidade de Brasília

**Profª. Dra. Flora Magdaline Benitez Romero**  
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

**Profª. Dra. Carline Santos Borges**  
Governo do Estado do Espírito Santo, Secretaria de Estado de Direitos Humanos.

**Profª. Dra. Rosana Barbosa Castro**  
Universidade Federal de Amazonas

**Prof. Dr. Wilson José Oliveira de Souza**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Prof. Dr. Eduardo Nardini Gomes**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Prof. Dr. José de Souza Rodrigues**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Prof. Dr. Willian Carboni Viana**  
Universidade do Porto

**Prof. Dr. Diogo da Silva Cardoso**  
Prefeitura Municipal de Santos

**Prof. Me. Guilherme Fernando Ribeiro**  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Profª. Dra. Jaisa Klaus**  
Associação Vitoriana de Ensino Superior

**Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral**  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profª. Ma. Ana Carla Mendes Coelho**  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Prof. Dr. Octávio Barbosa Neto**  
Universidade Federal do Ceará

**Profª. Dra. Carolina de Moraes Da Trindade**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

**Prof. Me. Ronison Oliveira da Silva**  
Instituto Federal de Amazonas

**Prof. Dr. Alex Guimarães Sanches**  
Universidade Estadual Paulista

**Profa. Esp. Vanderlene Pinto Brandão**  
Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

**Profa. Ma. Maria Das Neves Martins**  
Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

**Prof. Dr. Joachin Melo Azevedo Neto**  
Universidade de Pernambuco

**Prof. Dr. André Luis Assunção de Farias**  
Universidade Federal do Pará

**Profª. Dra. Danielle Mariam Araujo Santos**  
Universidade do Estado do Amazonas

**Profª. Dra. Raquel Marchesan**  
Universidade Federal do Tocantins

**Profª. Dra. Thays Zigante Furlan Ribeiro**  
Universidade Estadual de Maringá

**Prof. Dr. Norbert Fenzl**  
Universidade Federal do Pará

**Prof. Me. Arleson Eduardo Monte Palma Lopes**  
Universidade Federal do Pará

**Profa. Ma. Iná Camila Ramos Favacho de Miranda**  
Universidade Federal do Pará

**Profª. Ma. Ana Lise Costa de Oliveira Santos**  
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

**Prof. Me. Diego Vieira Ramos**  
Centro Universitário Inga

**Prof. Dr. Janaildo Soares de Sousa**  
Universidade Federal do Ceará

**Prof. Dr. Mário Henrique Gomes**  
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Portugal

**Profª. Dra. Maria da Luz Ferreira Barros**  
Universidade de Evora, Portugal

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Eliaidina Wagner Oliveira da Silva**

Caixa de Assistência dos Advogados da OAB-ES

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria José Coelho dos Santos**

Prefeitura Municipal de Serra

**Prof<sup>a</sup>. Tais Müller**

Universidade Estadual de Maringá

**Prof. Me. Eduardo Cesar Amancio**

Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Janine Nicolosi Corrêa**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Tatiana Maria Cecy Gadda**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof<sup>a</sup>. Gabriela da Costa Bonetti**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof. Me. Thales do Rosário De Oliveira**

Universidade de Brasília

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Maisa Sales Gama Tobias**

Universidade Federal do Pará

**Prof. Dr. Pedro Igor Dias Lameira**

Universidade Federal do Pará

# A folkcomunicação Queer na web-reality “Corrida das Blogueiras”

| **Marcelo Pires de Oliveira**

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

| **Beatriz Corrêa Pires Dornelles**

PUCRS

# RESUMO

A plataforma de streaming YouTube © ocupa o segundo lugar em número de usuários em todo o mundo. Diva Depressao <sup>TM</sup> é um dos canais do Youtube que vem conquistando o público brasileiro. Uma de suas atrações é o programa “Corrida das Blogueiras”. O objetivo da pesquisa é analisar, com a metodologia do Estudo de Caso, a série para a internet Corrida das Blogueiras em sua dimensão de destacar e trazer as discussões do universo Queer para a mídia de uma maneira equilibrada e coerente com o formato de *reality show* de competição de habilidades. A Folkcomunicação é a teoria que ajuda a analisar este programa por sua visão de que grupos não hegemônicos e marginalizados da sociedade podem encontrar canais alternativos de expressão. Como resultado da pesquisa foi possível perceber que o universo Queer foi bem apresentado e que o formato do programa foi cumprido de maneira a dar destaque e vitória, a melhor concorrente, havendo equidade de tratamento.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação, YouTube, Queer, Web-Reality, Marginalizados.

## ■ INTRODUÇÃO

A plataforma de vídeos digitais por streaming<sup>1</sup> Youtube© ocupa o segundo lugar em números de usuários mundiais, com a marca de 1 bilhão e 500 milhões de assinantes em 2018 (KEMP, 2018, 59). O Youtube© foi criado em 2005 (KLEINA, 2017) e seu sistema está baseado na disponibilização de material audiovisual produzido por qualquer pessoa, seja alguém com conhecimentos sobre a área ou sejam leigos. A vantagem desse sistema está na facilidade que o usuário tem para postar seus audiovisuais e para pesquisar e assistir o material produzido por qualquer pessoa.

Desde 2007 o Youtube© mantém um sistema de monetização<sup>2</sup> em que os produtores de conteúdo conseguem obter recursos financeiros pela divulgação de anúncios publicitários em seus canais em um sistema muito parecido com o já conhecido das emissoras de televisão de sinal aberto e por assinatura (KLEINA, 2017). Com esse sistema de monetização, muitos produtores de conteúdo estão passando por um processo de profissionalização com geração de renda sobre a audiência e ampliando o campo de produção audiovisual com o surgimento de uma nova linguagem mais apropriada para esse meio de comunicação.

Em todo o mundo o Youtube© é bastante assistido. No Brasil os usuários destinam pouco mais de 11 minutos diários para ver os conteúdos de seus canais preferidos (ALEXA, 2019). Um dos canais de Youtube que vem conquistando a audiência brasileira é o *Diva Depressão*<sup>TM</sup> (2019), com 2, 98 milhões de inscritos. A inscrição é uma estratégia criada pelo Youtube© para conferir a capacidade de cada canal gerar audiência. Essa inscrição é gratuita e tem como objetivo propiciar ao usuário o conhecimento da existência de novos programas, obter informações sobre os canais de sua preferência e, também, servem para que os produtores de conteúdo possam apresentar prova quantitativa de sua audiência, garantindo assim melhores condições nas negociações de repartição das verbas publicitárias arrecadadas pelo sistema.

Um dos conteúdos do canal *Diva Depressão*<sup>TM</sup> que atingiu a marca de 661 mil visualizações foi o Web-Reality: “Corrida das Blogueiras©”. O canal, assim como o programa, é comandado por um casal homossexual masculino, Eduardo Camargo e Filipe Oliveira. Sua audiência extrapola as fronteiras de gênero e apresenta um olhar Queer<sup>3</sup> (LOW, 2016) do universo das celebridades da mídia tradicional, assim como das novas Ciber-celebridades.

1 Streaming é o conceito em inglês para o fluxo de dados de áudio e vídeo pela rede mundial de computadores. Está apoiada em uma tecnologia que viabiliza a transmissão de programas de áudio e audiovisuais pela internet. O Youtube é uma das plataformas de divulgação de audiovisuais mais conhecidas e utilizadas atualmente.

2 Monetizar é o termo utilizado para se referir à capacidade de um canal do Youtube© gerar dividendos para os produtores de conteúdo. Essa capacidade de gerar recursos financeiros está associada a exibição de anúncios publicitários inseridos no programa do canal e em propagandas presentes na página do canal.

3 A palavra Queer, com origem na língua Inglesa, era um termo pejorativo para identificar pessoas que não eram aceitas socialmente

O programa é categorizado como um reality show difundido pela Web, portanto um Web-Reality. As participantes têm que cumprir tarefas e provas em que suas habilidades de “blogueiras” possam ser avaliadas por um corpo de juradas fixas e de convidadas que selecionam as ganhadoras da prova, que continuam no programa, da participante que será eliminada, conforme muitos programas do gênero de realitys de competição como, por exemplo, “Project Runaway™” (HOLZMAN, 2009).

Esse artigo tem por objetivo descrever e identificar no programa “Corrida das Blogueiras©” as ferramentas digitais de comunicação que estão servindo para a expressão de ideias de um grupo ainda marginalizado, que está conquistando seu espaço de expressão. A Folkcomunicação (BELTRÃO, 2014) é a teoria de base que selecionamos para analisar o conteúdo do programa no *Youtube*©. Parte-se do princípio de que os grupos não hegemônicos e marginalizados pela sociedade normatizadora (GREEN; POLITO, 2004) são capazes de encontrar canais de expressão alternativos. Neles, suas ideias e discursos são propagadas tanto para audiência específica, como para audiência maior e mais dispersa. Esse é o caso do programa em análise que, ao atingir marcas expressivas de audiência dentro do *Youtube*© brasileiro, atende um público heterogêneo, que não se restringe ao LGBTQ<sup>4</sup>, conforme verificado na seleção do corpus de pesquisa, formado por oito episódios do web-reality, e um programa especial divulgado no dia 26 de setembro de 2019, no Canal *Diva Depressão*™, em que os apresentadores liam os comentários da sua audiência<sup>5</sup>. Neste episódio há tanto a leitura de depoimentos dos espectadores como comentários na página do programa., que reproduzimos alguns a seguir. A visita ao site do canal e leitura dos comentários escritos demonstram muitas postagens feitas por mulheres e homens tanto heterossexuais como homossexuais.

Sou o Fejão, hétero, casado com a Hellen e pai do Joaquim de quase dois anos! Conheci vcs por acaso quando estava desempregado ano passado! Maratonei, mostrei pra minha esposa e desde então sempre que possível estou vendo seus vídeos! NostalDiva é o melhor quadro, faz mais vai! PS: é vergonha dizer que descobri que vcs são namorados através desse vídeo? (Adriano Fejão, 2019)

Haaaa eu amo tanto meus divos. Minhas companhias entre uma rotina e outra. Sinto por vocês o q meus seguidores dizem sentir por mim, e isso é muito

---

ou que viviam à margem da lei (como prostitutas, devassos ou desempregados). A partir da década de 80, começa a surgir a Teoria Queer, que foi consolidada por Judith Butler (1999) na obra *Problemas de Gênero*, e a partir de então, começou a ser entendido como aquilo que é, por essência, “estranho”, ou seja, fora dos padrões sociais.

4 Outras nomenclaturas também são utilizadas como LGBTT ou LGBTQI, que possuem referências aos Queer e aos Intersexuais, Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis. Neste trabalho vamos nos ater ao uso do termo LGBTQ por incluir a terminologia Queer, foco do trabalho aqui apresentado.

5 Para ver o episódio acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=Kut-6IXNN24> – Os depoimentos reproduzidos neste artigo são desta página

louco. Vcs me ajudam demais quando estou pra baixo. Que Deus abençoe sempre a vida de vocês!!! Meus cristais.

Ps.: O Corrida das Blogueiras vai alçar voos q nem vocês imaginam. É o Ru paul Drag Race do Brasil, e eu diria do mundo. Quando estiverem comemorando a Season 10 toda trabalhada no glamour em altíssima produção, eu falarei “assisto desde a 1 temporadaaaa” amooo bjs meninos (Batom Atrevido, 2019).

Há no Web-Reality a participação de mulheres que se assumem heterossexuais e falam de seus companheiros nos depoimentos durante o programa. As declarações dessas participantes sobre o quanto gostam e assistem ao canal permite deduzir que muitas mulheres e homens heterossexuais, não só assistem como também são atingidas pelo discurso do programa (RAMALHO; RESENDE, 2011).

O web-reality analisado faz parte do canal Diva Depressão. Em 2019, “Corrida das Blogueiras©” teve sua segunda edição com grande audiência e participação bastante eclética, com mulheres heterossexuais, homens homossexuais e *Drag Queens*, entre as inscritas. Essa representação do programa é a base do discurso *Queer*. Os apresentadores tentam expressar em seu conteúdo o universo da moda e da performance *Queer*, tentando vencer as barreiras do preconceito e dos estereótipos.

No Brasil, assim como em grande parte da América Latina, a cultura midiática do Rádio, TV e Cinema imperam na sociedade. Esses veículos hegemônicos continuam a propagar o discurso heteronormativo, apesar dos muitos avanços da sociedade moderna na direção de uma maior aceitação pela diversidade, seja de gênero como de etnias. Porém, as mídias digitais, com um crescimento expressivo (NEWMAN *et al.*, 2018), são hoje um espaço de luta e resistência contra a opressão dos grupos midiáticos hegemônicos.

A Folkcomunicação, por ser uma teoria que privilegia os estudos dos grupos marginalizados e não hegemônicos, serve de embasamento teórico para a discussão que realizamos ao analisar nosso corpus de pesquisa. Beltrão (2014) chama os componentes do grupo social ao qual pertencem os apresentadores do programa de “grupo sexualmente marginalizado”. Dentro deste escopo, ao perceber que o programa apresentado é, também, um veículo de resistência e militância folkmidiática (LUYTEN, 2006), podemos realizar uma análise folkcomunicacional do seu conteúdo e interpretar as mensagens segundo a matriz teórica do campo.

Tenho 51 anos e sigo vcs. Vcs são divertidos. Ah, sou crente. kkkkk Bjs (Adriana Capelloza, 2019)

Sou mãe, avó e tenho 62 anos. Vcs me fazem sentir jovem, dou muita risada. Quando dá (vídeos mais leves) meus netos assistem comigo. Deus os abençoe meus queridos (Eunice Oliveira, 2019).

## A emergência das minorias de gênero

Nos anos recentes, a temática LGBTQ tem obtido visibilidade midiática nas mídias digitais, espaço de maior propagação de suas mensagens por propor maior diversidade de gênero, cultura e combate aos estereótipos tradicionais. Após anos de luta pelo feminismo e contra o racismo, que foram importantes lutas de direitos sociais na história recente da humanidade, muitos autores entendem que as próximas grandes batalhas sejam contra a gordofobia, a homofobia e a transfobia. Essas lutas, já possuem um bom contingente de militantes e que estão se valendo das mídias digitais enquanto canais de divulgação de práticas sociais de valorização, visibilidade e tolerância.

O primeiro passo para tornar essas temáticas relevantes é abandonar a invisibilidade existente nas grandes mídias tradicionais ao mesmo tempo em que se combate a intolerância e a violência com relação a esses grupos sociais. O grupo LGBTQ está dentre os mais combativos e sofre todo o tipo de discriminação e violência. O Brasil é um dos países com altos índices de crimes de morte contra LGBTQ's. Dentre esses crimes, os que envolvem travestis e transexuais são os mais brutais (OLIVEIRA; MOTT, 2020). O relatório do Grupo Gay da Bahia sobre a violência contra os LGBTQ's aponta que em 2019, no Brasil, foram 329 assassinatos, sendo que os homossexuais masculinos, denominados gays, foram a maioria com 174 mortes, seguidos por assassinatos de travestis, 89 mortos.

Toda essa violência, segundo o relatório, decorrente da homofobia, está associada a questões culturais em que a heteronormatividade determina o estranhamento com relação aos LGBTQ's e sua discriminação, chegando a atitudes extremas como a expulsão do convívio social. Por conta disso, é muito importante haver diferentes meios de combate a essa intolerância. Uma forma que os grupos LGBTQ's encontraram de tornar mais visível e atuante sua participação na sociedade é o conceito "Queer", que em inglês surgiu como um xingamento, muito parecido com a alcunha brasileira "viado", e que foi ressignificado pela comunidade gay e se transformou em uma bandeira que nos últimos anos tem sido o fundamento de uma nova teoria da psicologia social que recebe o nome de Teoria Queer, que segundo Louro (2013) *Queer...*

[...] é estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser 'integrado' e muito menos 'tolerado'. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência, um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do 'entre lugares', do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina. (LOURO, 2013, 7 e 8).

A teoria Queer sustenta que o binarismo de gênero, imposto pela sociedade heteronormativa, não deve continuar a ser reforçado; e as outras sexualidades devem fazer parte do cotidiano das pessoas com naturalidade. Os autores que empregam os conceitos Queer consideram que a maioria das ações para que ocorra uma ruptura com a lógica binária e com seus efeitos mais nocivos como a hierarquia, a classificação, a influência, a exclusão e a desigualdade, devem ser de fundo educacional e pedagógico. Para eles (COSSI *et al.*, 2017; LIMA; VORCARO, 2017; PRADO, 2019) é por meio de uma educação Queer, que as novas gerações romperão com os preconceitos e a violência.

O processo educacional mais eficiente do século XXI são as mídias sociais, uma vez que 42% dos usuários globais de internet acessam as mídias sociais diariamente (KEMP, 2018). Seu alcance é ainda mais impactante no Youtube©, em que mais de um milhão e meio de pessoas no mundo acessam a plataforma de audiovisual mensalmente, sendo o segundo serviço de mídia social com mais acessos no planeta. O primeiro colocado é o Facebook.

Dentro dessa perspectiva, um programa de Youtube© pode ser um meio viável e importante para propagar a teoria Queer às novas gerações, visando construir uma ponte na busca de um mundo mais harmônico na questão das sexualidades. Para tal, esse artigo realizou um estudo de caso com a análise de um programa específico em que os elementos Queer estão presentes e podem ser percebidos dentro de um conteúdo lúdico.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a metodologia do Estudo de Caso com a assistência e decupagem dos oito episódios da segunda temporada do web-reality “Corrida das Blogueiras©”, em que foi possível conhecer o formato do programa, acompanhar as performances dos apresentadores, juradas e competidoras, bem como perceber de que maneira os patrocinadores do programa são apresentados e incluídos nas dinâmicas competitivas. Segundo Yin (2005), Estudo de Caso é uma investigação sobre um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto não estão claramente definidos.

A investigação com estudo de caso é uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência, com os dados precisando convergir para um determinado objetivo (YIN, 2015).

O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo com uma lógica de planejamento, incorporando abordagens específicas a coleta de dados e a análise dos dados. Nesse sentido o estudo de caso não é uma tática para a coleta

de dados e não é uma característica de planejamento por si mesmo, mas sim uma estratégia de pesquisa mais abrangente (RUIZ, 2002).

A utilização do estudo de caso para o desenvolvimento desse trabalho, tem como objetivos explorar situações de vida real cujos os limites não estão claramente definidos, preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação, formular hipóteses ou desenvolver teorias, explicar as variáveis existentes no fenômeno analisado em situações complexas que não possibilitam nem a utilização de levantamentos quantitativos nem a realização de experimentos (GIL, 2002).

### **“Corrida das Blogueiras©”**

O canal de YouTube© Diva Depressão™ existe desde 4 de setembro de 2013 e é apresentado por um casal homossexual masculino. Os apresentadores, Eduardo Camargo e Filipe Oliveira, apresentam-se em um cenário, formado por uma sala de estar com adornos que buscam representar a decoração de um ambiente elegante e sofisticado, muitas vezes Kitsch<sup>6</sup>, o estereótipo de um ambiente em que uma celebridade deve habitar. O nome Diva, vem justamente dessa alusão às divindades femininas (Michaelis, 2020), às Musas do cinema e das artes. A palavra Depressão que faz parte do nome do canal, é um conotativo do estado de espírito depressivo que as Divas devem sentir após ouvirem as críticas feitas pelos apresentadores. O slogan do canal é bastante representativo dessa intenção: “O veneno chega a escorrer” (Diva Depressão, 2019), explicando que os comentários do canal visam observar detalhes e não poupar críticas “a nenhuma pessoa”.

O desdobramento do canal, após quase sete anos de produção, com quatro programas semanais (segunda, quarta, quinta e sábado), é o programa “Corrida das Blogueiras©”. Esse programa, que em 2019 teve a sua segunda edição, com 8 episódios veiculados semanalmente às terças-feiras, às 19 horas (horário de Brasília), foi definido pelos seus criadores como um Reality Show baseado na Internet, chamado de Web-Reality.

O Programa segue o modelo de muitos programas de competição com candidatas que vão a cada programa sendo eliminadas até que restem apenas duas competidoras que disputam um grande prêmio. Esse modelo de programa é antigo e surgiu nas emissoras de televisão por assinatura norte-americanas e europeias, com os mais variados formatos, sendo os mais marcantes: Big Brother, que tem uma versão brasileira, Project Runway (HOLZMAN, 2009), entre muitos outros do gênero de Reality competição de talentos.

---

6 É um substantivo com origem no alemão que descreve uma coisa com mau gosto, no âmbito da estética. É um conteúdo criado para apelar ao gosto popular.

No programa “Corrida das Blogueiras©”, a competição de talentos está centrada na capacidade de cada candidata atender aos quesitos necessários para ser considerada uma blogueira e influenciadora digital. As qualidades solicitadas vão desde conhecimento de maquiagem, divulgação de produtos, uso de cola quente para fazer adereços e roupas, bem como a capacidade de produção de vídeos para exibição no YouTube©.

O primeiro episódio do seriado foi exibido, também, em uma sala de cinema na cidade de São Paulo, o Cinemark do shopping Eldorado. Essa parceria do programa com grandes marcas nacionais e internacionais, como Avon, Tim e Leroy Merlin, são uma indicação de que tanto a produção bem realizada, como o alcance do canal de YouTube© já foi percebida pelos setores de marketing de empresas bem posicionadas no mercado.

O programa começou com oito concorrentes. Na segunda edição, as participantes foram cinco mulheres heterossexuais, dois homens gay e uma Drag Queen.

**Tabela 1.** Lista das participantes do programa Corrida das Blogueiras©.

Nome da Participante	Cidade de Origem	Gênero	Destaque
Andressah Catty	Brasília/DF	Feminino(cis <sup>7</sup> )	Estética feminina
Ego Oliver	Americana/SP	Masculino(gay)	Moda Masculina
Ju Haendchen	Camburiú/SC	Feminino(cis)	Aceitação Estética
Kenya Borges	Santos/SP	Feminino(cis)	Afro-Aceitação
Palloma Tamirys	Jandira/SP	Feminino(cis)	Estética feminina
Tabatha Cuzziol	Pelotas/RS	Feminino(cis)	Estética feminina
Vini Freire	Guarulhos/SP	Masculino(gay)	Estética Masculina
Lea Muller	Suzano/SP	Masculino(drag)	Estética Drag

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Os apresentadores do programa utilizam como forma de tratamento o feminino para todas as participantes, também se referindo a si próprios no feminino. Essa forma de tratamento e autorreferenciamento é também uma característica Queer (BERTOLOTTI; MEDEIROS, 2019), em que a ruptura com os determinismos biológicos é quebrada também pela linguagem.

Os oito episódios foram organizados entre diálogos das concorrentes, depoimentos individuais para a câmera, provas e julgamento dos resultados de cada participante. O julgamento é feito por um corpo de juradas em que os apresentadores do programa também participam e opinam, acompanhados de convidadas fixas e especiais, de acordo com cada prova a ser avaliada.

A prova mais esperada, que conta com uma jurada técnica convidada, é a de maquiagem, na qual as habilidades de auto maquiagem são avaliadas com a escolha de um tipo de

7 Cisgênero é o indivíduo que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu.

produto específico, com destaque no processo de maquiagem. O quadro completa-se com a harmonização do *make-up* em um ensaio fotográfico que será estampado em uma capa de revista de maquiagem de um dos patrocinadores do programa (Avon). Nessa prova, o que as concorrentes e juradas destacam é a representatividade e a quebra de paradigmas com relação a quem pode, ou deve, se maquiar, bem como quais os produtos com maior afinidade a cada gênero. Há um discurso Queer muito claro nesse episódio com a busca de normalizar a maquiagem como um hábito não binário e não específico de gênero.

Outro episódio bastante comentado pelos participantes e que teve grande atenção dos organizadores foi quando as participantes tiveram que realizar um vídeo de publicidade utilizando produtos insólitos, como um rolo de papel higiênico ou uma fita de segurança para isolar locais perigosos. Cada participante recebeu as informações sobre o produto e os elementos mínimos que deveriam compor o vídeo a ser gravado. Ao final, duas participantes, que foram consideradas as que menos atenderam ao solicitado, realizaram uma segunda prova de eliminação. Nessa prova um novo vídeo foi solicitado, sendo que as participantes deveriam fazer a publicidade de um dos patrocinadores do programa (TIM). Como houve erros na condução da gravação, as duas participantes tiveram que gravar uma segunda vez. Após a avaliação do corpo de juradas, aconteceu a eliminação de uma das concorrentes.

À medida que os episódios transcorrem, é possível perceber que o programa segue um caráter técnico e criterioso nos resultados das provas, não privilegiando os discursos afirmativos, pois o episódio final foi uma disputa entre duas concorrentes, mulheres, que ao longo do programa conseguiram mostrar suas habilidades e superar as demais candidatas. Em muitos momentos de eliminação, quando havia uma concorrente mulher contra uma concorrente gay, o diferencial apontado pelas juradas nunca foi o gênero e sim as habilidades e capacidades de atender com melhor qualidade a prova proposta. Esse posicionamento da organização do programa deixa claro que, mesmo exibindo um conteúdo Queer, não há discriminação com relação às habilidades das concorrentes, havendo justiça e equidade no julgamento. O que também, em conclusão, é uma característica da Teoria Queer, a desconstrução do binarismo e favorecimento de determinados discursos sectaristas (PRADO, 2019).

## ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa em que heterossexuais e homossexuais atuam em parceria e harmonia procura construir uma ponte de melhor entendimento e compreensão em que os discursos e resultados são a proposição de um olhar mais afetuosos para com o próximo, não importando seu gênero, sua afetividade e nem sua forma física. A busca pela desconstrução de um pensamento heteronormativo binário e estereotipado é a bandeira dos apresentadores e participantes do programa “Corrida das Blogueiras©”.

Os apresentadores, que na mídia tradicional dificilmente encontrariam espaço de trabalho, expressam, em suas intervenções e falas, a preocupação com a luta pela tolerância da sociedade por aqueles que não se encaixam nos padrões estereotipados como, por exemplo, o binarismo de gênero, os modelos de beleza etnocêntrico e os padrões machistas de comportamento. Tanto o programa analisado, “Corrida das Blogueiras©”, como o canal Diva Depressão™, em que ele se encontra, extrapolam a categoria de uma comunicação de nicho e atraem os olhares de grandes corporações como expresso pelos três patrocinadores (Avon, Tim e Leroy Merlin), que demonstram a percepção da penetração da audiência alcançada pelo programa.

As postagens existentes tanto no canal Diva Depressão™, quanto no web-reality “Corrida das Blogueiras©”, foco do nosso estudo, demonstram a diversidade de espectadores e a maneira como estes e estas se relacionam afetivamente com o programa e com os apresentadores. No último episódio do web-reality os apresentadores Eduardo e Filipe citaram postagens feitas no twitter do canal em que algumas pessoas se manifestaram com preconceito com relação às participantes e à equipe do programa. Eles fizeram uma declaração sobre este tipo de conteúdo dizendo que a cultura do cancelamento e do ódio não deve ser a tônica dos espectadores do programa.

De fato, a cultura Queer, que surgiu enquanto reação à fobia social dos diferentes e não enquadrados nos preceitos heteronormativos, prega a convivência pacífica entre todos os gêneros em uma sociedade plural e mais acolhedora. Por conta desse pensamento não há espaço no mundo Queer, segundo as teorias estudadas para a composição desse trabalho, para as manifestações de ódio e não aceitação das participantes e das performances realizadas ao longo do programa. O web-reality “Corrida das Blogueiras©” é, em sua segunda edição, um marco dentro da produção audiovisual brasileira pela maneira como foi elaborado, conduzido e apresentado para um público de mais de um milhão de pessoas. O fato de não ter sido apresentado em um veículo de comunicação tradicional e hegemônico permitiu diversas liberdades aos produtores do programa, em especial, no que se refere à seleção das participantes e ao corpo de juradas que avaliaram as provas propostas.

Mais uma vez a internet se mostrou um espaço mais democrático para a distribuição de conteúdo alternativo aos veículos tradicionais e a criatividade e profissionalismo da produção do web-reality “Corrida das Blogueiras©” mostram que há espaço no streaming de audiovisual para novas propostas de conteúdo e que também há público para esse conteúdo. Esse artigo pretendeu apresentar como um programa de entretenimento pode também ser um espaço educacional para o aprendizado de novas posturas sociais e de maior aceitação das diferenças da sociedade moderna, seguindo um caminho de cultura para paz.

## ■ REFERÊNCIAS

1. ALEXA. **Alexa - Top Sites in Brazil - Alexa**. 2019. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>. Acesso em: 10 dez. 2019.
2. BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
3. BERTOLOTTI, Elisângela; MEDEIROS, Rosângela Fachel De. Passa Demaquilante No Teu Preconceito: Tutoriais De Maquiagem Como Performance Queer No Youtube. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 151–176, 2019. DOI: 10.12957/redoc.2019.40792.
4. BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. London: Routledge, 1999.
5. COSSI, Rafael Kalaf; INGO, Christian; DUNKER, Lenz; COSSI RAFAEL KALAF, Dunker Christian Ingo Lenz. Psicologia Clínica e Cultura A Diferença Sexual de Butler a Lacan: Gênero, Espécie e Família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 33, p. 1–8, 2017. DOI: 10.1590/0102.3772e3344. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722017000100404&lang=pt%0Ahttp://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3344](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722017000100404&lang=pt%0Ahttp://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3344).
6. DIVA DEPRESSÃO. **Diva Depressão - YouTube**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCMpWpGXG8tIWA6Xban2m6oA>. Acesso em: 10 dez. 2019.
7. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
8. GREEN, James; POLITO, Ronald. **Frescos trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1980)**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2004.
9. PROJECT RUNWAY. Direção: Eli Holzman. Estados Unidos: NBC, 2009.
10. KEMP, Simon. **Global digital Report 2018**. Vancouver.
11. KLEINA, Nilton. **A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo**. 2017. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>. Acesso em: 27 fev. 2020.
12. LIMA, Vinícius Moreira; VORCARO, Ângela Maria Resende. The uncanny as a political category: Psychoanalysis, queer theory, and experiences of indeterminacy. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 473–484, 2017. DOI: 10.4025/psicoestud.v22i3.37026.
13. LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho - ensaios sobre a sexualidade e teoria queer**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
14. LOW, Stephen. The Speed Of Queer: La La La Human Steps and Queer Perceptions of the Body. **Theatre Research in Canada / Recherches théâtrales Au Canada**, [S. l.], 2016.
15. LUYTEN, Joseph M. Folkmídia: uma nova visão de folclore e de folkcomunicação. In: SCHMIDT, CRISTINA (org.). **In.: Folkcomunicação na arena Global**. São Paulo: Ductor, 2006. p. 39–49.

16. NEWMAN, Nic; FLETCHER, Richard; KALAGEROPOULOS, Antonis; LEVY, David A. L.; NIELSEN, Rasmus. **Reuters Institute Digital News Report 2018**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2018. v. 1. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.
17. OLIVEIRA, José Marcelo Domingos De; MOTT, Luiz. **Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia**. 2020. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2020/04/relatc3b3rio-ggb-mortes-violentas-de-lgbt-2019-1.doc>. Acesso em: 8 jun. 2021.
18. PRADO, Vagner Matias Do. Metodologias e estratégias possíveis: como operar com gênero e sexualidade. **Revista Brasileira dos Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 02, n. 02, p. 45–61, 2019.
19. RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
20. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.
21. YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.